

O CARAPUCERO.

RIODICO SEMPRE MORAL. E SO' PER ACCIDENTES POLICITO.

*unc servare modum nostri novere libetū
arcere personis, dicere de vitiis.*

Marcia LIV. 10. Epist. 55.

Guardarei nesta folha as regras boas,
Que he dos vicios fallar, não das pessoas.

hados, quebrantos, e malefícios. a ta de assumptos, serios. meus peitaveis Freguezes pagão se muito assumptos chistosos : cumpre-me tr-lhes o gosto, tornando aos vastos ninhos da jocosidade, a que, quando reposito, he a mais convinhavel para curar os nossos vicios ridicos. *Ridendo castigat mōres* era a grande receita do bom velho Horacio, picante Juvenal, de Luciano, Marci, e outros Poetas, e Philosophos, e assentárao ser os homens pela morte mais dignos de riso, que de odio; quanto a mim tinha rasão os maganões.

Quem toma em grosso as cousas de mundo, quem se torna birrento m os males da sociedade toca muito misantropo, anda sempre aborrido, iquibre o humor agastadico de Timão ateniense, e a ser querente, devéra logo enforcar-se para ficar quite dos prazeres da vida, e até para dar sigas a os seus inimigos. Muitos Ingleses dão este expediente, que lhes faça muito proveito. Parece, que em Londres é ordinario ver hum sujeito pe-

dir a seu vizinho a sua cordinha emprestada para se enforcar, e tão desenfadadamente, como entre nós huma zinha pede a outra o seu espelho para assar huma linguiça : e o mais he : que não faltão na Republica das Letris estiradas Dissertações apologeticas do Suicidio ! *Trahit sua quemque voluptas* : cada qual deixa-se levar do seu gosto : mas declaro, que o meu nesta parte discrepa muito do bom gosto Britanico.

Vamos aos olhados, aos quebrantos, e malefícios. Muita gente está persuadida, que há olhos tão maus, que basta fitarem-se em qual quer cousa para lhe causarem o maior danno. Tem D. Brilolanja hum menino mui lindo, mui ne-dio, e liso, e que por suas graciuhhas he o assumpto de incessantes historietas : sucede adoecer o menino de hum dia para outro : não lhe atinão com a causa da molestia : eis logo a māi, a avó, as tias, a ama, e as comadres, que em tom de Junta Medica decidem, que a criação não tem outra cousa, se não hum terrivel olhado, que lhe pespegou huma velha, huma prfeiticatareira, &c. &c.

em consequencia deste *sabio* acordo
enidão logo de lhe explicar os remedios
mui approvados para quebranto, que
vem a ser; desumadores de cascas d'a-
lhos, de raspas de chifre, e sobre tudo
de pathinhas, e lixo de encalhada,
que he remedio sancto para toda a iais
de malefício, e arte diabolica. Nos nos-
os matos a receita mais prompta, e ef-
ficaz he benzer o doente com huma ce-
roula tirada do corpo d'algum marmau-
jo, e applicada no mesmo instante; e
matuto há tão emmamente ba-ba-
que, que refere com usanca as innume-
raveis curas, que hão feito as suas no-
jentas ceroulas.

Tambem aproveita muito o desuma-
dor de cupim, e de penas de galinha,
com tanto, que seja preta; por que sen-
do de outra qual quer cor, já não tem
virtude: e na occasão de applicar a su-
maça he indispensavel a seguinte mu-
~~pi~~
~~Loco~~ Oração --- Nossa Senhora, de-
fusse a seu bento Filho para cheirar:
eu desfimo o meu para sarar; e isto de-
- repetir-se trez vezes; por que o nu-
mero trez he symbolico, e mysterioso.
Se huma velha tem em seu quintal hu-
ma pimenteira, hum pezinho de arru-
da, de alecrim, &c., e alguem lh'os vê, e
tendo os gabado de lindos, e vicosos,
succede murcharem, e morrerem; quem
lhe tirará dos cascos, que foi por effeito
d'aquelles olhos invejosos, e maus? D'
aqui vem o acertado uso de pôr figas
de chifre em craveiros, em criancas, ou
em qual quer causa, que se estima; por
que de quantos antidotos se conhecem
para quebrantos, e oihados, nenhu-
mha de tanta virtude, como as figas, e
mais se são de chifres; que tem este
muitas applicações na grande arte dos
maleficios: por isso quando alguma mái
tem de mandar fóra o seu menino, lo-
go a adverti, que não vá sem levar
figas no cinto para evitar os maus o-
lhos, e ás vezes he o fedelhinho tão feio,
tão sarnoso, e magro, que ninguem há,
que possa ter inveja de semelhante les-

ma: mas não sae sem as figas, por cau-
sa do quebranto!

Não faltão Senhoritos com presun-
ções de formosos, que maio se arre-
ceão dos maus olhos. D. Sentimenta-
lina adoece de huma inflamação intesti-
nal, ou do figado, do bofe, &c.; por
que está todo o dia compremida nas
telas da hum apertadissimo espartilho;
a modestia reziste a reiteradas applica-
ções de bixas, ao uso quotidiano das be-
beragens antiphlogisticas; por que a
Menina já não pode com tanta dieta, já
está enfastiada de tanta canja, de leite
com agua, &c. e lá come huma vez por
outra o seu naco de carne de porco, a
sua frigideirinha de camarões, &c.:
progride a enfermidade, como he natu-
ral; e como os proprios Medicos, igno-
rando quasi sempre os desmanchos da
enferma, não saem mais, que remedio
lhe appliquem; entra logo na familia e
desconfia da influencia sobre-natu-
ral: e sendo arissima a casse, onde não
vá huma parteira, huma comadre cu-
randeira, huma ama de Menina, &c.
&c., qual quer destas doctoras, e gran-
des Phisiologias decide cathegorica-
mente, que larguem já remedios de bo-
tica; e referindo mil casos idênticos,
que sempre traz de assento, e
não, conclue com *pasmoso acerto*,
que tudo quanto padece a doentinha,
não he outra causa mais, de que huma
tremenissimo quebranto. Não cáhem
estas palavras em sacco roto a D. Sen-
timentalina; por que por testemunho
irrefragavel do seu espelho está mais
que muito convencida da sua não vul-
gar belleza, e eis a boa da Moç ^{l'ym}
encasquetada de que alguem com seus
olhos maus lhe deitara quebranto: he
de advertir porém, que tal quebranto
nunca ella atribue a ce to francatripa,
que a requesta continuamente; que se
não tira de desfronte da casa, que está
como grudado na loja, na botica, o
botequim, e que nem por hum r
segundo desvia os olhos da con-

ção d'aquelle deidade, que por isso também está fixa, e de corpo presente na varanda. Tal quebranto nunca vem do devoto adorador; vem sim d'hum velha, ou d'hum velho, que casualmente fez os olhos. E qual será o remedio desta pobre duentinha? Sugitar-se-há aos desfumadores de casas d'alho, de pennas de galinha preta, e de fumo de encruzilhada quem vive ressendendo aromas d'alfazema, de macassá, flor de laranja, &c. &c.? Não he de crer. O remedio proprio, o específico de quebranto de D. Sentimentalina he a applicação de trez banhos de Igreja. Oh! que grande remedio para olhados, e para toda a casta de maleficios! Eia elas tornando, sessão todas as molestias, e não há olhos, por mais maus, que sejam, que lhes possão dar quebranto. He este o grande Le Roy das Moças, he o pancresto mais proveitoso, he a medicina das medicinas. he o proprio receitario, que nunca lhes desagradá, e para o qual nunca sentem fastio. E Janâo me cá dizer, que o Carapuceiro mente!

A causa deste, e d'outros muitos prejuizos nasce de hum sofismo muito ordinario, que vem a ser; tomar por causa qual quer causa, que precede a outra, sem ser conhecido das Escolas pela denominação de *Post hoc, ergo propter hoc*; e este sofismo constitue huma grande parte da Logida vulgar. Sempre que qual quer fenomeno aparece depois de tal causa, nada mais indaga - essa causa foi, que o produziu, como hum effeito he produzido pela sua causa: e infundamentados são estes raciocínios. Se se dissesse, que o dia, por ex., he causa da noite, ou vice versa; por que hum precede ao outro, ou the succede. Todos estamos convencidos, que não há effeito sem causa: mas quem há hì, que possa dizer com certeza, qual seja precisamente a causa é, ou d'aq elle fenomeno da natureza. Que Philosopho, ainda que seja um P. itão, hum Aristoteles, hum Des-

cartes, hum Bacon, hum Newton, poderá afirmar, que esta, e não outra he a causa deste, ou d'aquelle effeito?

A gente do valgacho não está por estas razões: o seu raciocínio não se extende a mais, do que a olhar para o que precede a qual quer fenomeno, e considera logo a este, como effeito d'aquelle. O menino estava bem, riso illo, e espertinho até hontem, em que lhe fez os olhos a Sara. Anica, &c.: hoje aparece o menino languido, aborrido, e doente; e como a verdadeira causa desse fenomeno he quasi sempre desconhecida até dos proprios Medicos; não há mais, que parafuzar; a causa unica, e verdadeira foi o olhado d'aquelle brutal! E-te sofisma produz outros inumeraveis prejuizos, que alias tem grande poder nas pessoas indoutas. A mór parte das milagres, atribuidos a este, ou aquelle Sancto, não tem outro fundamento. Sofre Pedro huma São Agostinho: depois do uso de varios medicamentos, recorre, por ex., a São Amaro: e se depois disto sara ou perde a tude dos mesmos medicamentos, ou por huma crise proveniente das forças naturaes, ou por outra causa desconhecida; atribuha logo a milagre. Bem longe estou de negar a possibilidade dos milagres, e de reconhecer por verdadeiros os que nos referem por taes as Sagradas Letras; mas duvido muito, que o sejam quantos por taes apregoão as pessoas da plebe ignorante, e isto não só por que a Theologia me ensina, que os milagres ou são *quoad substantiam*, ou *quoad modum*, como por que sendo o milagre huma graça de Deos, e esta muito especial, e extraordinaria, não a pode obter, se não aquelle, que estiver em estado de graça; que tal he a doutrina de São Agostinho, e de toda a Igreja.

Mas será possível desarraigá do Povo taes prejuizos? Eu entendo, que não: por que para isso fôra mister, que a Philosophia se extendesse a todos; e Povo philosopho foi causa, que nunca se

VARIEDADE.

vis, e estou em afirmar, que nunca se verá. Fiquei pois com os seus olhados, e quebrantos, as Moças curen-se d'elles com os banhos da Igreja, com tanto que todos temamos a Deos, e observemos os preceitos da Religião, e as Leis do Estado. Só não há olhado, e quebração para os monopolistas da carne, e da farinha!

Charada.

Sou do que n'alma se passa) 2 syllabas
Espelho, que nunca mente,)
E sou fructa brazileira) 3 syllabas
D'hum agro doce excellente)
Porém se juntar-me quer'm,
E fazer-me outro composto,
Já não sou fructa, ou espelho,
Sim hum peixe de bom gosto.

Anecdota verdadeira.

Pelo tempo do Natal em certo lugar, em que se costuma passar a Festa, juntam-se varias famílias á noite, e divertião-se com toques, danças, cantorias, e jogos de prendas. A hum destes jogos assistia; e nelles entava hum certo pascasio, que pretendia galantear a huma das Meninas da companhia, Menina mui viva, e espirituosa. Chegada a occasião de sentenciar as prendas, coube ao pobre Manembro o dar a sua sentença; e quando a pessoa, que guardava as prendas lhe perguntou o que fará o domno, ou donna desta prenda; sahio-se o engracado com este bom acerto --- Se for homem comerá capim, pendendo-se de 4 pés ahí na campina: e se for Senhora, irá para a porta da rua, e trez vezes beirará de mosquito. Fundiu-se a casa com risadas, e muito mais quando se viu, que a prenda era do proprio basbaque, que teve de se pôr de 4 pés. &c.

Remedio para não nascer barba; com o qual se poupão boas patacas com barbeiros, navalhas, pedras, massas, &c. &c.

SONETO.

Quem tiver filho imberbe, e que pretenda Embargar, que no rosto o pelo nasça, Fu lh'usino huma gira, huma t'apassa, Com que de tal pensão livre, e delenda.

Porém não quero, que o Barbeiro entenda Quem os ganhos d'officio lh'embaraça, Fazendo, qu'eile quebre na Praça. Venda i'avalhas, e que feche a tenda.

Mas se no caso me guardar segredo, Dando-me hum tanto da receita minha, Do Barbeiro feroz fico sem medo.

Não faz cair cabello, como a tinhā; E basta, qu'en' seu empregue hum dede Rapaz imprime em apalpar galinha.

(T. M. C. d'A.)

Banhos de Mati para hum noivo, que p'anta-va dentes d'alho em Vesperas de S. João.

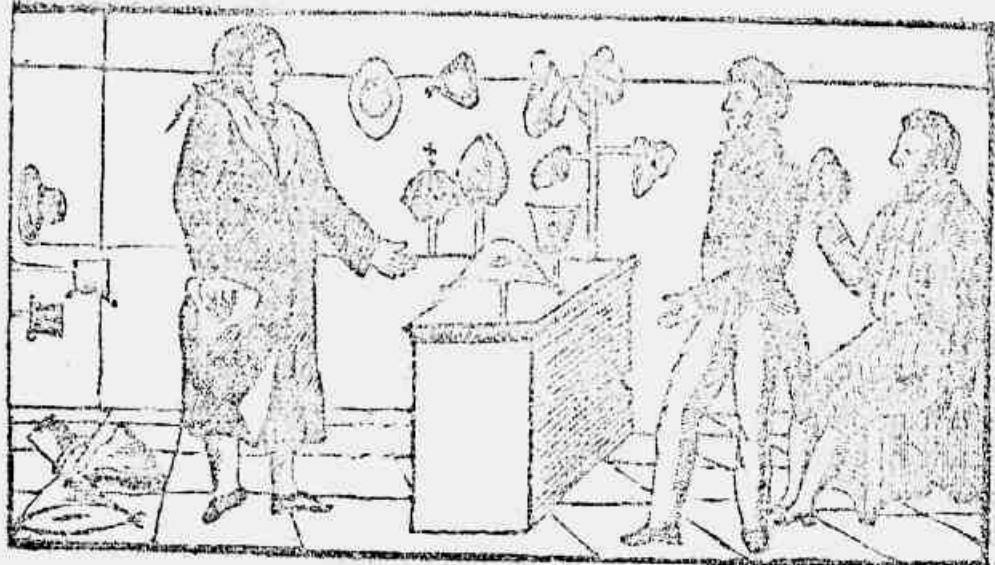
SONETO.

Se existisse mulher, que não ralhasse, E fizesse somente o qu'eu quizesse, Que perfeições, e prendas mil tivesse, E que prudente aceitos só fallasse:

Que de quanto he virtude se adornasse, Sem qu'hum érro inda leve cometesse, Do meu systema quando m'esquecesse, Pode ser, qu'huma destas me tentasse.

Mas saltando hum artigo, não a aceito, Sendo ella mina d'ouro; que a tal fardo, Que peza contra mim, não me sujeito.

Para a que não existe só me aguardo; E se uão há mulher sem ter defeito, Quem fallar-me em casar, responde;



O CARAPUCEIRO.

PERIODICO SEMPRE MORAL. E SO' PER ACCIDENS POLICITO.

*Hunc servare modum nostri novere libetia
Parcere personis, dicere de vitiis.*

Marcial Liv. 10. Epist. 55.

Guardarei nesta Folha as regras boas,
Que he dos vicios fallar, não das pessoas.

Olhados, quebrantos, e malefícios.

Basta de assumptos, serios. Os meus respeitaveis Freguezes pagão se muito dos assumptos chistosos : cumpre-me fazer-lhes o gosto, tornando aos vastos dominios da jocosidade, a qual, quando a preposito, he a mais convinhavel paixâea para corar os nossos vicios ridiculos. *Ridendo castigat mores* era a grande receita do bom velho Horacio, do picante Juvenal, de Lutiano, Marcial, e outros Poetas, e Philosophos, que assentáram ser os homens pela mór parte mais dignos de riso, que de odio; e quanto a mim tinha rasão os maganões. Quem toma em grosso as cousas deste mundo, quem se torna birrento com os males da sociedade toca muito de misantropo, anda sempre aborrido, adquire o humor agastadiço de Timão Atheniense, e a ser querente, devêra logo enforçar-se para ficar quite dos prazeres da vida, e até para dar figas a os seus inimigos. Muitos Ingleses dão para este expediente, que lhes faça muito bem proveito. Parece, que em Londres he ordinario o ver hum sujeito pe-

dir a seu vizinho a sua cordinha emprestada para se enforçar, e tão desenfadadamente, como entre nós huma vizinha pede a outra o seu espelho para assar huma linguiça : e o mais he ; que não faltão na Republica das Letras estiradas Disserações apologeticas do Suicidio ! *Trahit sua quemque voluptas* : cada qual deixa-se levar do seu gosto : mas declaro, que o meu nesta parte discrepa muito do bom gosto Britanico.

Vamos aos olhados, aos quebrantos, e malefícios. Muita gente está persuadida, que há olhos tão maus, que basta fitarem-se em qual quer cousa para lhe causarem o maior danno. Tem D. Brilonja hum menino mui lindo, mui ne-dio, e liso, e que por suas gracinhas he o assumpto de incessantes historietas : sucede adoecer o menino de hum dia para outro : não lhe atinão com a causa da molestia : eis logo a māi, a avó, as tias, a ama, e as comadres, que em tom de Junta Medieca decidem, que a criança não tem outra cousa, se não hum terrivel *olhado*, que lhe pespegou huma velha, huma primitivaeira, &c. &c. :

em consequencia deste *sabio* acordo cuidão logo de lhe explicar os remedios mui approvados para quebranto, que vem a ser; desumadores de cascas d'olhos, de raspas de chifre, e sobre tudo de pálhinhas, e lixo de encruzilhada, que he remedio sancto para todos a laiz de maleficio, e arte diabolica. Nos nossos matos a receita mais prompta, e efficaz he benzer o doente com huma ceroula tirada do corpo dalgum marmanjo, e applicad-a no mesmo instante; e matuto há tão eminentemente baque, que refere com usanha as innumeraveis curas, que hão feito as suas nojentas ceroulas.

Tambem aproveita muito o desumador de cupim, e de pennas de galinha, com tanto, que seja preta; por que sendo de outra qual quer cor, já não tem virtude: e na occasião de applicar a fumaça he indispensavel a seguinte *muito piedosa Oração* --- *Nossa Snra. desfumou a seu bento Filho para cheirar: eu desfumo o meu para sarar:* e isto deve repetir-se trez vezes; por que o numero trez he symbolico, e mysterioso. Se huma velha tem em seu quintal huma pimenteira, hum pezinho de arruda, de alecrim, &c., e alguem lh'os vê, e tendo-os gabado de lindos, e viçosos, succede murcharem, e morrerem; quem lhe tirará dos casclos, que foi por effeito d'aquelle olhos invejosos, e maus? D'aqui vem o acertado uso de pôr figas de chifre em craveiros, em crianças, ou em qual quer cousa, que se estima; por que de quantos antidotos se conhecem para quebrantos, e olhados, nenhum há de tanta virtude, como as figas, e mais se são de chifres; que tem este muitas applicações na grande arte dos maleficios: por isso quando alguma mãe tem de mandar fôra o seu menino, logo a advertem, que não vá sem levar figas no cinteiro para evitar os maus olhos, e ás vezes he o fedelhinho tão feio, tão sarnoso, e magro, que ninguem há que possa ter inveja de semelhante les-

ma: mas não saé sem as figas, por causa do quebranto!

Não faltão Senhoritas com presunções de formosas, que maito se arreiaão dos maus olhos. D. *Sentimentalina* adoecce de huma inflamação intestinal, ou do figado, do bofe, &c.; por que anda todo o dia compremida nas talas de hum apertalissimo espartilho: a molestia reziste a reiteradas applicações de bixas, ao uso quotidiano das beberagens antiphlogisticas; por que a Menina já não pode com tanta dieta, já está enfatiada de tanta canja, de leite com agua, &c. e lá come huma vez por outra o seu naco de carne de porco, a sua frigideirinha de camarões, &c.: progride a enfermidade, como he natural; e como os proprios Medicos, ignorando quasi sempre os desmânhos da enferma, não sabem mais, que remedio lhe appliquem; entra logo na familia a desconfiança de influencia sobre-natural; e sendo rarissima a casa, onde não vá huma parteira, huma comadre curandeira, huma ama de Menina, &c. &c., qual quer destas doctoras, e grandes Phisiologistas decide categoricamente, que larguem já remedios de botica; e referindo mil casos identicos, que sempre traz de assento, e sobre-mão, conclue com *pasmoso acerto*, que tudo quanto padece a doentinha, não he outra cousa mais, do que hum tremen lissimo quebranto. Não cáhem estas palavras em sacco roto a D. *Sentimentalina*; por que por testemunho irrefragavel do seu espelho está mais que muito convencida da sua não vulgar belleza, e eis a boa da Moça bem encasquetada de que alguem com seus olhos maus lhe deitára quebranto: he de advertir porém, que tal quebranto nunca ella atribue a certo francatripa, que a requesta continuamente; que se não tira de defronte da casa, que está como grudado na loja, na botica, ou botequim, e que nem por hum minuto segundo desvia os olhos da contempla-

ção d'aquelle deidade, que por isso também está fixa, e de corpo presente na varanda. Tal quebranto nunca vem do devoto adorador; vem sim d'humana velha, ou d'hum velho, que casualmente lhe poz os olhos. E qual será o remedio desta pobre desventura? Sugitar-se-há aos delumadores de cascos d'alhos, de penas de galinha preta, e de luxo de encruzilhada quem vive ressentindo aromas d'alfazema, de macas-á, flor de laranja, &c. &c.? Não he de crer. O remedio proprio, o especifico de quebranto de D. Sentimentalina he a applicação de trez banhos de Igreja. Oh! que grande remedio para olhados, e para toda a casta de malefícios! Emellas o tomado, sessão todas as molestias, e não há olhos, por mais maus, que se jão, que lhes possão dar quebranto. He este o grande Le Roy das Moças, he o pancresto mais proveitoso, he a medicina das medicinas, he o unico receituário, que nunca lhes desagrada, e para o qual nunca sentem fastio. E venham-me cà dizer, que o Carapuceiro mente!

A causa deste, e d'outros muitos prejuizos nasce de hum sofisma muito ordinario, que vem a ser; tomar por causa qual quer cousa, que precede a outra, sofisma conhecido nas Escolas pela denominação de *Post hoc, ergo propter hoc*: e este sofisma constitue huma grande parte da Logida vulgar. Sempre que qual quer fenomeno apparece depois de tal cousa, nada mais indagão: essa cousa foi, que o produzio, como hum effeito he produzido pela sua causa: e tão infundamentados são estes raciocinios, como se se dissesse, que o dia, por ex., he causa da noite, ou *vice versa*; por que hum precede ao outro, ou lhe succede. Todos estamos convencidos, que não há effeito sem causa: mas quem há hi, que possa dizer com certeza, qual seja precisamente a causa deste, ou d'aquelle fenomeno da natureza? Que Philosopho, ainda que seja hum Platão, hum Aristoteles, hum Des-

cartes, hum Bacon, hum Newton, poderá afirmar, que esta, e não ontra he a causa deste, ou d'aquelle effeito?

A gente do vulgacho não está por estas razões: o seu raciocinio não se extende a mais, do que a olhar para o que precede a qual quer fenomeno, e considera logo a este, como effeito d'aquelle. O menino estava bom, risinho, e espertinho até h'ntem, em que lhe poz os olhos a Sava. Anica, &c. : hoje aparece o menino languido, aborrido, e doente; e como a verdadeira causa desse fenomeno he quasi sempre desconhecida até dos proprios Medicos; não há mais, que parafuzar; a causa unica, e verdadeira foi o olhalo d'aquelle bruxa! Este sofisma produz outros inumeraveis prejuizos, que alias tem grande poder nas pessoas indoutas. A mór parte das milagres, atribuidos a este, ou aquelle Sancto, não tem outro fundamento. Sofre Pedro huma Sesão imperitante: depois do uso de varios medicamentos, recorre, por ex., a Santo Amaro: e se depois disto sara ou por virtude dos mesmos medicamentos, ou por huma crise proveniente das forças naturaes, ou por outra causa desconhecida; atribuhe logo a milagre. Bem longe estou de negar a possibilidade dos milagres, e de reconhecer por verdadeiros os que nos referem por taes as Sagradas Letras; mas duvido muito, que o sejam quantos por taes apregoão as pessoas da plebe ignorante, e isto não só por que a Theologia me ensina, que os milagres ou são *quoad substantiam*, ou *quoad modum*, como por que sendo o milagre huma graça de Deos, e esta muito especial, e extraordinaria, não a pode obter, se não aquelle, que estiver em estado de graça; que tal he a doutrina de Sancto Agostinho, e de toda a Igreja.

Mas será possível desarreigar do Povo taes prejuizos? Eu entendo, que não; por que para isso fôra mister, que a sã Philosophia se extendesse a todos; e Povo philosopho foi cousa, que nunca se.

vio, e estou em afirmar, que nunca se verá. Fiquem pois com os seus olhados, e quebrantos, as Moças eurem-se delles com os banhos da Igreja, com tanto que todos temamos a Deos, e observemos os preceitos da Religião, e as Leis do Estado. Só não há olhado, e quebranto para os monopolistas da carne, e da farinha !

Charada.

Sou do que u'alma se passa) 2 syllabas
Espelho, que nunca mente,)
E sou fructa brasileira) 3 syllabas
D'hum agro doce excellente)
Porém se juntar-me querem,
E fazer-me outro composto,
Já não sou fructa, ou espelho,
Sím hum peixe de bom gosto.

Aneodata verdadeira.

Pelo tempo do Natal em certo lugar, em que se costuma passar a Festa, ajuntavão se varias famílias á noite, e divertindo-se com toques, danças, cantorias, e jogos de prendas. A hum destes jogos assistiu; e nelles entrava hum certo pescasio, que pretendia galantear a huma das Meninas da companhia, Menina mui viva, e espirituosa. Chegada a occasião de sentenciar as prendas, coube ao pobre Manembro o dar a sua sentença: e quando a pessoa, que guardava as prendas, lhe perguntou o que fará o domo, ou domna desta prenda; sahio-se o engracado com este bom acerto --- Se for homem comerá capim, pondo-se de 4 pés ahí na campina: e se for Senhora, irá para a porta da rua, e trez vezes berrará de mosquito. Fundio-se a casa com risadas, e muito mais quando se viu, que a prenda era do proprio basbaque, que teve de se pôr de 4 pés, &c.

VARIEDADE.

Remedio para não naseer barba, com o qual se poupão boas patadas com barbeiros, navalhas, pedras, masas, &c. &c.

SONETO.

Quem tiver filho imberbe, e que pretenda Embargar, que no resto o pelo nasça,
Eu lh'ensino huma gira, huma trapassa,
Com que de tal pensão livre, e defendá.

Porém não quero, que o Barbeiro entenda
Quem os ganhos d'offício lh'embaraça,
Fazendo, qu'elle quebre na Praça.
Venda navalhas, e que feche a tenda.

Mas se no caso me guardar segredo,
Dando-me hum tanto da recita minha,
Do Barbeiro feroz fico sem medo.

Não faz cair cabello, como a tiuba;
E basta, qu'em pequeno empregue hum dedo
Rapaz implume em apalpar galinha.

(Pr. M. C. d'A.)

Banhos de Matriz para hum noivo, que p'anta-va dentes d'alho em Vespertas de S. João.

SONETO.

Se existisse mulher, que não ralhasse,
E fizesse somente o qu'en quizesse,
Que perfeições, e prendas mil tivesse,
E que prudente aceitos só fallasse:

Que de quanto he virtude se adornasse,
Sem qu'hum érra inda leve cometesse,
Do meu systema quando m'esquecesse,
Pode ser, qu'huma destas me tentasse.

Mas faltando hum artigo, não a aceito,
Sendo ella mina d'ouro; que a tal fardo,
Que peza contra mim, não me sujeito.

Para a que não existe só me aguardo;
E se não há mulher sem ter defeito,
Quem fallar-me em casar, responde: hum
(dardo).